

AS HQS COMO INCENTIVO PARA A PRÁTICA DE LEITURA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MAUÉS.

Esther Jayanne Silva Farias
Delma Pacheco Sicsu

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a história em quadrinhos pode incentivar o desenvolvimento da proficiência leitora em alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco Canindé Cavalcante em Maués-Am. Assim, diante do contexto da pesquisa apresentamos como método de abordagem o dialético e como natureza a pesquisa de campo que permite maior interação entre os sujeitos e objeto pesquisado, como instrumentos de coleta de dados utilizamos a observação, questionários e a oficina de leitura realizada na escola que sob análise qualitativa dos dados o que nos proporcionou esclarecer e opinar sobre os resultados alcançados a luz dos teóricos Cagliari (1993), Libâneo (1994), Mendonça (2002), Vergueiro (2007), Ramos (2006) e os PCN's (1997), sendo alguns dos estudiosos que nortearam a fundamentação teórica desta pesquisa, que teve como principais fontes utilizadas artigos científicos e livros . Como resultado ressaltamos a importância das HQ's como incentivo ao prazer pela leitura e também como prática metodológica a ser utilizada pelo professor como ferramenta de incentivo e efetiva significação de conhecimento. Com essa pesquisa, esperamos contribuir para o bom desenvolvimento e incentivo da leitura em sala favorecendo o processo de ensino e aprendizagem para todos os sujeitos envolvidos na escola.

Palavras chave: História em quadrinhos, leitura, aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims to investigate how comics can encourage the development of reading proficiency in 6th grade students of the Francisco Canindé Cavalcante Municipal School in Maués-Am. Thus, in the context of the research we present as a method of approach the dialectic and as a nature the field research that allows greater interaction between the subjects and the researched object, as instruments of data collection we use observation, questionnaires and the reading workshop held in the school that under a qualitative analysis of the data, which gave us clarity and opinion about the results achieved the light of the theoreticians Cagliari (1993), Libâneo (1994), Mendonça (2002), Vergueiro (2007), Ramos (2006) and NCPs As results, we emphasize the importance of HQ as an incentive to pleasure for reading and also as a methodological practice to be used by the teacher as a tool of encouragement and effective meaning of knowledge. With this research, we hope to contribute to the good development and encouragement of reading in the classroom favoring the teaching and learning process for all the subjects involved in the school.

Keywords: Comic books, reading, learning.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem apresentar conceitos importantes sobre a história em quadrinhos e suas implicações na motivação a leitura. A pesquisa surgiu de inquietações surgidas no momento do estágio em sala de aula, onde foi possível perceber a falta de

interesse e a dificuldade de leitura, diante de tal percepção deu-se o interesse pelo tema da pesquisa na finalidade de oferecer subsídios capazes de influenciar a prática do professor em sala de aula no que diz respeito a prática motivacional pela leitura por meio das HQs.

A importância do objeto pesquisado é mostrar que a leitura é um importante meio de aquisição de conhecimento e imprescindível para a ampliação de saberes e comunicação, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento cognitivo da criança. Portanto, a leitura é essencial estar presente na prática pedagógica do professor em sala de aula afim de, proporcionar a criança momentos prazerosos durante as aulas e que desenvolva interesse nos conteúdos por meio da leitura e aprendizagem de história em quadrinhos (Vergueiro,2006).

Buscando alcançar os objetivos propostos, iniciou-se o estudo de leituras pertinentes a problemática e a elaboração de uma oficina de leitura a ser aplicada em sala de aula. Por meio da pesquisa de campo foi possível aplicar a oficina e observar situações pertinentes ao contexto escolar e sob análise qualitativa apresentar os resultados.

A pesquisa apresenta em seu primeiro tópico breves considerações sobre a leitura trazendo conceitos de teóricos que discorrem sobre a temática, seguido das especificidades da história em quadrinho como recurso de aprendizagem e da apresentação das HQ's como gênero textual e como meio influenciador da prática de leitura.

Desta forma, apresentamos como resultado as HQ's como elemento motivador da prática da leitura e conseqüentemente da aprendizagem sendo de fundamental importância sua adesão a prática pedagógica do professor em sala de aula. Esperamos com esta pesquisa contribuir para o aprimoramento de práticas pedagógicas educacionais do município de Maués e oferecer subsídios científicos e teóricos para o aperfeiçoamento da atuação do professor em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Leituras: breves considerações

Ler é um ato de aprendizagem que deve ser trabalhado desde muito cedo na sala de aula para que o hábito pela leitura seja adquirido de forma prazerosa. A motivação da leitura é fundamental para que a criança sinta que está fazendo algo prazeroso. Sendo que a prática da mesma irá trazer grandes benefícios para a aprendizagem dessa criança como, enriquecer o vocabulário, ampliar conhecimento e ajudar na comunicação, portanto é muito importante para o desenvolvimento cognitivo da criança e deve ser presente no contexto escolar. Segundo Cagliari (1993):

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual a professora e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola; no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola (p. 173).

É preciso que o professor, ao definir suas práticas pedagógicas, tenha o cuidado e a iniciativa de aderir a metodologias, recursos e estratégias que, articulados com as atividades em sala de aula tornem possível o crescente processo de aprendizagem dos alunos, em outras palavras, é preciso que o professor tenha o compromisso e a disposição de reinventar-se a cada dia, a cada novo desafio encontrado em sala de aula. Outro aspecto importante é que:

[...] o professor deve compreender e aprender que sua didática faz parte de um todo, base teórica, ações práticas, visão crítica e política, organização e planejamento, etc., e que essas dimensões devem caminhar juntas, pois a caracterizam e visam um significado real ao seu corpo, norteando seu trabalho (BARABEL, 2007, p. 14).

Portanto, ensinar e aprender é uma busca constante de metodologias, de formação que possibilite adequar em sala de aula práticas pedagógicas que satisfaçam a necessidade de aprender e ensinar e efetive de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem. É uma árdua tarefa ser um professor de qualidade, pois, a cada dia que passa as necessidades que emergem na sala de aula são diversas e constantes, o grau de dificuldade em propor um ensino de qualidade em meio a tantas cargas de conhecimento em que os alunos são expostos através do mundo globalizado e do acesso à tecnologia, faz com que o professor seja desafiado a estar sempre na frente do aluno e propor de forma dinâmica momentos de aprendizagem. Portanto, aderir a práticas metodológicas coerentes com a necessidade do contexto escolar permite que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma harmoniosa e de forma eficaz.

Libâneo (1994) expressa que:

[...] a metodologia compreende o estudo de métodos, é o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo das técnicas que são a aplicação específicas dos métodos. A metodologia pode ser geral (ex., métodos tradicionais, métodos ativos, métodos da descoberta, método de solução de problemas etc.) ou específica, seja a que se refere aos procedimentos de ensino e estudo das disciplinas do currículo (alfabetização, matemática, história etc.), seja a que se refere a setores da educação escolar ou extraescolar (educação de adultos, educação especial, educação sindical etc.). (p. 53).

É importante o professor compreender que ensinar e aprender caminham juntos e que essas ações são importantes para a prática pedagógica do professor, pois exercem um papel importante que podem nortear seu trabalho em sala de aula. Na tentativa de melhorar e acompanhar as exigências da atualidade é essencial ser um professor inovador, capaz de

direcionar suas práticas para o interesse do aluno usando de estratégias que chamem a atenção do aluno para se alcançar o objetivo que é a aprendizagem.

A leitura também exige tais práticas inovadoras e motivadoras que despertem no aluno o interesse e o prazer de ler, e as HQ apresentam-se como uma forma de fazer com que o aluno exerça a atividade de leitura através do que lhe prende a atenção e que faça parte do seu cotidiano.

2.2. A história em quadrinho como gênero textual

As histórias em quadrinhos têm características atrativas e prendem a atenção tanto de crianças como de adultos. Não se sabe precisamente quando as primeiras HQs foram criadas; existem relatos de que os primeiros desenhistas foram os homens das cavernas, que registravam nas paredes suas aventuras. Segundo Lovetro (1993), os primeiros quadrinhos foram registrados no Brasil pelo quadrinista José Alberto Lovetro, conhecido por JAL, no ano de 1869, pelo desenhista Angelo Agostini, que criou o personagem Nhô Quim, por intermédio do qual narra a história de um jovem caipira de vinte anos de idade, que fez uma viagem de Minas Gerais à “Corte”, no Rio de Janeiro.

Contudo, a referência mais aceita é a data de 1896, quando o americano Richard Outcault criou o personagem "*Yellow Kid - o Garoto Amarelo*", que apareceu em uma publicação dominical no jornal *New York Sunday World*, nos Estados Unidos.

Mendonça (2002) enfatiza que com o passar do tempo as HQs foram ganhando estabilidade e alcançaram sucesso com publicações especializadas, denominadas gibis. Nos dias atuais ainda há publicações em jornais, mas encontram-se também em outros tipos de veículos, tais como gibis que atendem os mais diversos leitores, revistas voltadas ao lazer das crianças, além de ganharem espaço na mídia televisiva em formato de desenho animado e publicações voltadas como informativo de empresas pública e privadas.

No Brasil, o primeiro gibi de expressão foi O Tico-tico, no Rio de Janeiro, em 1905. Acredita-se que foi o início dos quadrinhos infantis, pois trazia em seu bojo contos, curiosidades, poesia, datas históricas e textos informativos como aponta Penteado (2008). As publicações não eram inteiramente dedicadas a um personagem como os gibis atuais, mas reuniam diversas expressões culturais, com ênfase na literatura, abrindo um generoso espaço da arte que começava a se firmar no país (MAGALHÃES, 2005).

Para entendermos melhor, é possível definir histórias em quadrinhos como enredos narrados quadro a quadro, por meio de desenhos e textos, que utilizam o discurso direto, característico da língua falada em um gênero textual bem aceito entre os estudantes. Para

Vergueiro (2007, p. 24), “os quadros ou vinhetas constituem a representação, por meio de uma imagem fixa de um instante específico ou de uma determinada ação e acontecimento”.

De fácil compreensão, a História em Quadrinhos é um gênero bastante prazeroso de ler, geralmente atrativa por possuir uma linguagem curta, normalmente simples, e abrange também o campo da linguagem imaginária que atua no desenvolvimento cognitivo do leitor. Em seu gênero textual, constitui-se por metáforas e uma linguagem própria que propicia uma leitura diferenciada e uma construção de sentidos amplos. Esse gênero utiliza uma grande variedade de recursos, tais como metáforas, onomatopeias, estrutura narrativa apresentada por meio da mensagem icônica e linguística, balões de diferentes tipos, letras com espessuras diversas ligadas a ações e sentimentos expressivos pelos personagens.

Ramos (2006) afirma que o gênero HQ é considerado pelos PCN como um texto adequado para o desenvolvimento da oralidade e da escrita. Ele reforça ainda que, nos quadrinhos, o leitor pode desenvolver sua capacidade de interpretação, pois a estrutura desse gênero textual é muito próxima da oralidade. Tal afirmação nos leva a compreender que ao ler, o aluno consegue adquirir conhecimento e, se orientado de forma correta, aprimora a leitura e escrita e ainda a capacidade de interpretação, pois o mesmo consegue identificar quem está falando, o assunto sobre o qual está falando e para quem está falando, o que torna uma aprendizagem significativa e efetiva.

Nas HQs, são representadas as especificidades de cada público, as imagens, os enunciados, os ícones unem-se para que haja a produção de sentidos dirigidos aos leitores de diversas idades, de diversos gostos, de diversas regiões, cada uma com sua especificidade cultural.

As histórias em quadrinhos podem ser consideradas arte sequencial de imagens, desenhos, textos e cores que transmitem ao leitor uma história ou acontecimento, cujo objetivo principal é:

[...] a narração de fatos procurando reproduzir uma conversação natural, na qual os personagens interagem face a face, expressando-se por palavras e expressões faciais e corporais. Todo o conjunto do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Assim como na literatura, o contexto é obtido por meio de descrições detalhadas através da palavra escrita. Nas HQs, esse contexto é fruto da dicotomia verbal / não verbal, na qual tanto os desenhos quanto as palavras são necessárias ao entendimento da história[...] (EGUTI, 2001, p. 45).

Por isso, se a escola puder, deverá fornecer aos educandos também esse tipo de gênero textual, que é visto com bons olhos por muitos educadores. Conforme Mendonça aponta “de fato, o entretenimento como meta principal e humor como ‘tom’ de boa parte das HQs podem ter levado à negligência das HQs nas escolas (Mendonça, 2002, p. 202)”.

2.3. As especificidades da história em quadrinho como recurso de aprendizagem

A forma dinâmica e prazerosa de aprender contribui de forma significativa no rendimento da criança é intrínseca à motivação que um estudante demonstra ter por ler quadrinhos. Palavras e imagens, juntas, ensinam de forma bem mais eficiente e divertida.

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para os conteúdos das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A forte identificação dos estudantes com os ícones de cultura de massa – entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos –, é também um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos no processo didático. (VERGUEIRO, 2006, p. 21.)

Em vista disso, propiciar aos alunos aulas mais atrativas não é tarefa fácil para os professores. Assim podemos encontrar nos quadrinhos elementos bastante úteis que podem ser utilizados na prática educativa, assim percebe-se que as HQs podem trabalhar concomitante com as várias disciplinas, tornando facilitadores no processo de ensino e aprendizagem (ARAÚJO, COSTA e COSTA, 2008).

É neste contexto que as histórias em quadrinhos devem ser consideradas. Embora a exploração didática das HQs no ensino tenha começado de forma tímida, pois eram vistas com desconfiança pelos professores, uma vez que acreditavam que eram responsáveis pela delinquência juvenil além de não estimularem a imaginação e a leitura, tais pontos de vistas já foram suficientemente superados com pesquisas sobre o assunto confirmando as vantagens das mesmas em sala de aula (OLIVEIRA, 2005).

Alguns estudiosos já se dedicaram sobre a análise da organização textual da HQ. Eguti (2001) declara que a história em quadrinhos não é um texto espontâneo nem natural (como as conversações orais), pois nela o autor apenas recria os diálogos e as situações que envolvem os falantes. Marcushi (2011) afirma que as HQs realizam-se no meio escrito, mas buscam reproduzir a fala (geralmente conversa informal) nos balões, com a presença constante de interjeições, reduções vocabulares etc.

A HQ comunica uma mensagem narrativa através de dois canais: a imagem – mensagem icônica, e o texto – mensagem linguística. O relacionamento dessas duas mensagens constitui a mensagem global. Muitas vezes, um signo icônico pode se transformar em símbolo, mas o oposto também ocorre: a letras e os balões, signos simbólicos, transformam-se em verdadeiros ícones e, dependendo do traçado, podem revelar alegria, medo, ruídos. Geralmente, o tamanho da letra tem relação direta com o volume da voz, diferenciando uma fala sussurrada, gritada ou normal.

Enquanto educadores, temos sempre que criar algo novo, pois não podemos nos acomodar com metodologias tradicionais. Precisamos procurar métodos e técnicas que

despertem o interesse do aluno, criando na sala de aula um espaço de construção do conhecimento. Nesse contexto enquadram-se as histórias em quadrinhos que podem não só possibilitar uma nova metodologia como dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

2.4. O gênero textual HQ como meio influenciador da prática de leitura

A leitura na escola é um fator indispensável na construção do ser humano, muitas vezes somos influenciados pelo que lemos. Portanto no âmbito escolar alguns livros marcam definitivamente a vida das crianças, pelos ensinamentos e pelo conteúdo de suas histórias.

Conforme, Martins (1989, p. 44):

O treinamento para a leitura efetiva implica aprendermos e desenvolvermos determinadas técnicas. Dos manuais didáticos aos estudos aprofundados sobre o ato de ler, todos oferecem orientações ora menos ora mais objetivas e eficientes. Todavia, cada leitor tem que descobrir, criar uma técnica própria para aprimorar seu desempenho.

Ler é essencial na formação da consciência, pois a partir da mesma temos acesso a informações e conhecimentos ao longo de nossa vida. Aprender a decifrar as imagens e a linguagem requer a prática da leitura. O ato de ler faz parte de um processo que visa interagir o leitor através de informações significativas que poderão servir como sustentação para toda a sua vida escolar e social.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles (PCN's, 1997, p.41).

Na atualidade, com o surgimento de novos fenômenos, como a internet, surgem outros gêneros textuais que precisam ser contemplados no ensino da leitura. Isso torna cada vez mais desafiador para o professor formar leitores competentes que possam construir sentido para os diversos gêneros textuais multimodais presentes no cotidiano. Esses gêneros textuais possibilitam representar uma informação utilizando palavras e imagens, pois, além do código das letras há também os recursos visuais que ilustram o conteúdo em questão.

Nos dias atuais, as histórias em quadrinhos têm presença marcante nos livros didáticos, o que significa um avanço, se considerarmos os desafios no decorrer da história como pelo fato de ela ter sido considerada sensacionalista, por conter imagens pejorativas e humor que desagradavam ao público leitor, fazendo com que não fosse agradável ao gosto das pessoas. Recentemente, elas estão sendo integradas na grade curricular de todas as

disciplinas, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, com o propósito de desenvolver nos alunos competências e habilidades, baseadas nos PCN (BRASIL, 1997).

A HQ apresenta recursos textuais e discursivos que permitem explorar estratégias eficientes empregadas para estabelecer a interação com os leitores através das várias linguagens abordadas nos quadrinhos, nas cores e do formato dos balões, nas expressões fisionômicas dos personagens, mostrando-se como um eficiente dispositivo de ensino dos saberes escolares, tornando-se assim um coerente recurso de transposição didática para a aquisição do conhecimento e passando a ter um lugar de destaque com o desenvolvimento das ciências da comunicação como expressadas por Barbosa (2004, p.17).

É importante considerar que as HQs oferecem condições para o desenvolvimento da criança ou de aprimoramento do conhecimento do adulto ou adepto a leitura, podendo ser uma importante ferramenta para despertar o gosto pela leitura e incentivar o hábito de ler continuamente.

Este é um gênero que desperta o interesse dos estudantes de todas as idades e, é uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversas temáticas, nas quais se fazem presentes a relação entre palavra e a imagem e outros recursos que possibilitam diferentes leituras.

A ampliação da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo. (VERGUEIRO, 2006, p. 23.)

Ao estudar especificamente o gênero história em quadrinhos, percebemos o quão importante ele pode ser no ensino de leitura, interpretação e produção de texto. Além de ser considerado um gênero bastante eficaz no desenvolvimento da leitura e da escrita, os quadrinhos, de acordo com as pesquisas que realizamos, também auxilia o aluno no desenvolvimento de sua oralidade pelo fato de abordarem diversas características que contribuem para o avanço cognitivo.

3. METODOLOGIA

A metodologia é parte essencial de todo trabalho científico. “Ela define os rumos a serem seguidos na pesquisa e análise dos dados, bem como a forma como os dados serão levantados e tratados” (SILVA e MENEZES, 2000, p.37). Esta etapa é imprescindível para a realização de todo trabalho científico, pois aponta o caminho a se seguir e faz com que os resultados possam ter êxito no que compete ao conhecimento científico. Por esta razão, a metodologia é fundamental, como também deve ser bem elaborada, de modo a ajudar o

pesquisador a não fugir de sua proposta, mas sim alcançar os objetivos da pesquisa com obstinação, consciência e seriedade.

Este trabalho tem como objetivo investigar como a história em quadrinhos pode contribuir para o desenvolvimento da proficiência leitora em uma turma de sexto ano de uma escola pública de Maués. De acordo com Lakartos e Marconi (2014, p. 43) “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui um caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando o método científico.

A Natureza da Pesquisa é Qualitativa propõe externar opiniões sobre o objeto pesquisado. A escolha da natureza da pesquisa permitiu a integração de conhecimentos feitos através da interpretação dos fenômenos apresentados dentro da obra. Com isso, o objeto não se deteve neutro por possuir relações estabelecidas pelos sujeitos. Assim, “[...] Esta relação viva e participante é indispensável para se aprender os vínculos entre as pessoas e os objetos, e os significados que são construídos pelos sujeitos. [...]” (CHIZZOTTI, 2006, 84). A abordagem da pesquisa qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos (MARTINS, 2008) o que permitirá obter uma interpretação de tudo que for registrado e observado durante o período do desenvolvimento das atividades.

Sob o ponto de vista de sua natureza, a pesquisa classifica-se como uma pesquisa de campo, que utilizada na intenção de estabelecer uma interação maior entre o pesquisador e o objeto pesquisado, condicionando uma observação ampla e precisa dos acontecimentos e dos sujeitos da pesquisa. Segundo Libâneo (2005) a pesquisa de campo constitui em um campo de conhecimento que possui objeto, problemáticas e métodos próprios de investigação.

Chizzotti (2006) define o trabalho de campo como uma reunião e organização de informações que devem ser verdadeiras, podendo haver uma negociação com as partes para se realizar um bom trabalho.

Assim, diante do contexto da pesquisa tomou-se o estudo de caso observacional como método de procedimento, por ter sido realizado numa sala de aula de uma instituição escolar. A sala do 6º ano nos permitiu identificar a prática da leitura de forma ineficiente, por se tratar de alunos com uma faixa que tem como característica a dispersão de atenção, a dificuldade enfrentada pelo professor em apresentar propostas que prendam a atenção e o interesse pela atividade. Esses fatores interferiram na escolha da turma para aplicação da oficina,

considerando a possibilidade de identificar as HQs como uma forma adequada de prender o interesse pela leitura por parte dos alunos.

Triviños (2015) esclarece que,

Estudos de casos observacionais. Esta é uma categoria típica, poderíamos dizer, de pesquisa qualitativa. [...]. O foco do exame pode ser uma escola, um clube, [...]. Agora não é a organização como um todo o que interessa, senão uma parte dela. Neste sentido, podem ser objeto de observação participante aspectos como os seguintes. O trabalho que realiza numa sala de aula de uma escola, um grupo de professores que está aplicando novos métodos de ensino [...] (TRIVIÑOS, 2015, p. 135).

O método de abordagem adotado foi o dialético. Esse método visa averiguar onde há uma relação no processo de conhecimento entre o sujeito e o objeto e as contradições existentes sobre as temáticas abordadas. Conforme afirma Chizzotti (2006):

A dialética também insiste na relação dinâmica entre o sujeito e o objeto, no processo de conhecimento. [...]. Valoriza a contradição dinâmica do fato observado e a atividade criadora do sujeito [...]entre o todo e a parte e os vínculos do saber e do agir com a vida social dos homens (CHIZZOTTI, 2006, p. 80).

Neste trabalho foi empregado como instrumento de pesquisa o questionário e oficinas de leitura com HQ aplicados simultaneamente aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Segundo Fonseca (2010), esse tipo de pesquisa se dá a partir da observação e da coleta de dados no local onde ocorre os fatos e mediante a realidade existente, o autor também enfatiza a técnica a ser usada nesse tipo de pesquisa o que corresponde à técnica utilizada neste trabalho.

Os sujeitos da pesquisa como dito antes, foram os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e um professor de Língua Portuguesa. A metodologia adotada neste estudo assume o aporte teórico – metodológico das abordagens qualitativas buscando através das literaturas nacionais de autores como Kleiman (1987), Marcushi (2011), dentre outros que deram sustentação a esse estudo. Os procedimentos metodológicos adotados em nossa pesquisa estão estruturados em três fases, pois assim se articulam para melhorar disposição didática.

Nesta primeira fase, enfatizamos sob as perspectivas das literaturas com leituras e fichamento de textos para a elaboração do referencial teórico e elaboração do pré-projeto de pesquisa em suas partes constitutivas, a qual a problemática foi evidenciada durante o período de estágio. Todavia, a prioridade foi somente o levantamento de dados e informações acerca do exposto.

A segunda fase foi feita na escola, por meio de observação, priorizando a valorização e percepção dos alunos em relação ao gênero textual história em quadrinhos, onde houve uma coleta de dados com os alunos e professor.

A terceira fase foi a análise dos resultados alcançados com a pesquisa o que nos permitiu atingir os objetivos propostos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da pesquisa foi necessário e importante cumprir de forma efetiva todas as etapas estabelecidas na metodologia afim de, concluir a pesquisa e ter resultados satisfatórios quanto aos objetivos propostos.

No primeiro momento foi realizada a busca por referenciais teóricos que nos possibilitassem discorrer com maior clareza sobre as HQ. Essa busca concretizou-se por meio de leitura em livros, artigos, e sites que dispusessem de material já elaborado sobre a temática pesquisada.

No segundo momento foi elaborado o material para a realização da oficina de leitura na turma do 6º ano do ensino fundamental na escola Municipal Francisco Canindé Cavalcante como: slides, impressão do material de leitura e da atividade a ser executada.

No terceiro momento aplicamos a oficina com a turma tendo início com uma conversa informal afim de perceber os conhecimentos prévios dos alunos quanto a leitura por meio da HQ, em seguida por meio de slides realizamos uma aula expositiva e dinâmica sobre o que é uma história em quadrinhos e seu processo histórico e a primeira HQ escrita e publicada.

Em seguida foi feita a leitura de uma HQ de forma coletiva e distribuído uma segunda HQ, como atividade para que complementassem a história, e ao final foi distribuído o questionário para que eles descrevessem suas impressões e registrassem o que aprenderam com a aula.

A pesquisa partiu da aplicação da oficina em campo na qual nos proporcionou maior interação com os sujeitos da pesquisa e a coleta de dados deu-se por meio da aplicação do questionário para a turma e ao professor, como também por meio da observação participante e conversa informal. Na sala tinham 21 alunos presentes e participaram ativamente da oficina.

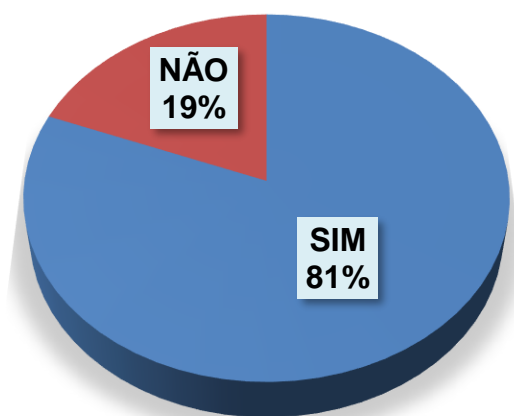
4.1. Da leitura de mundo para o mundo da leitura na HQ Bicho Perigoso

Ao iniciar a oficina, foi feita uma conversa inicial afim de verificar os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao objetivo da aula e identificar o conhecimento que eles já tinham sobre a leitura e a HQ, e por meio da participação dos alunos foi possível identificar que a

maioria deles já tinham lido uma história em quadrinhos ou ao menos já teriam visto conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 01: Respostas dos Alunos do 6º ano da escola municipal Francisco Canindé Cavalcante no Município de Maués-Am.

Você já havia lido uma HQ?



Fonte: Farias (2019).

No momento da oficina estavam presentes 21 alunos, na qual todos participaram, e conforme dados apresentados pelo gráfico 01, vem nos mostrar que 81% da turma disseram já ter lido uma história em quadrinho e destacaram que sentiram prazer e diversão na leitura, e somente 19% disseram não ter lido mais já ouviram falar. Isso reflete que as HQs fazem parte da realidade das crianças dando condições de fazer delas uma ferramenta de incentivo à leitura e a aprendizagem. Inclusive durante a oficina um dos alunos relatou que gosta muito de ler a HQ e tem várias revistas em casa.

A turma mostrou-se muito atenta a aula e interagiu conforme o andamento das etapas. *Bicho perigoso* foi a HQ escolhida para trabalhar a leitura durante a oficina. Assim, por meio de leitura coletiva em slides foi realizada a leitura da história exigindo a participação de todos os alunos. Durante a leitura, foi possível observar que alguns alunos apresentam dificuldade de leitura e que não conseguiam acompanhar a maioria da turma. Isso nos possibilitou perceber que a interpretação da história ficou prejudicada pois, sabemos que é por meio da leitura que é possível entender e interpretar um texto.

A turma é caracterizada como indisciplinada e de difícil concentração, o que de certa forma influenciou no decorrer da oficina, porém com a diversidade e dinâmica da aula foi possível ter a maioria dos alunos participando e interagindo.

4.2. Outras leituras por meio das HQ's *A paquera* e *Os hóspedes*

Como atividade de verificação da aprendizagem foi proposto a releitura da HQ por meio das histórias: *A paquera* e *Os Hóspedes* para que os alunos desenvolvessem, de forma livre, uma nova história com base nos conhecimentos adquiridos durante a aula e obedecendo as etapas descritas pelos desenhos sem falas, exigindo a interpretação e a criatividade dos alunos.

Foram distribuídas as histórias impressas coloridas para que os alunos pudessem realizar a releitura. A atividade ocorreu de forma satisfatória e com a participação de todos. Os alunos foram bem criativos e dinâmicos no desenvolvimento das histórias e houve um momento de interação, onde alguns alunos escolhidos puderam ler as suas histórias e socializar a atividade.

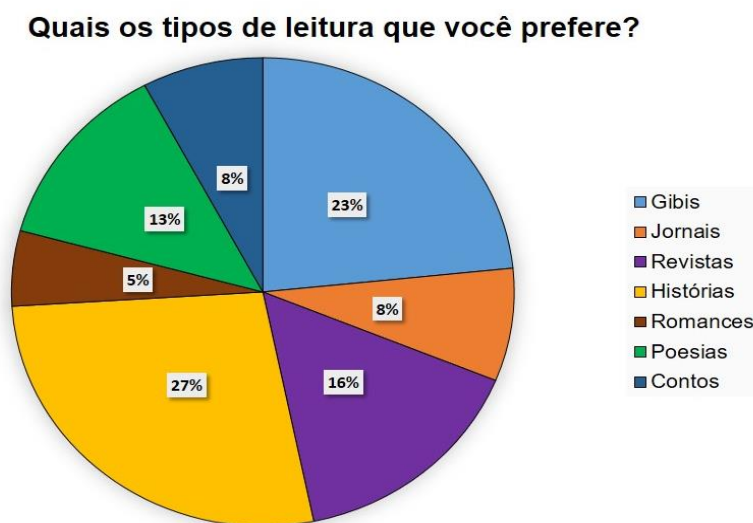
Observou-se que embora alguns alunos apresentassem desatenção durante a aula, conseguiu-se fazer com que a maioria deles prestasse atenção na exposição dos slides e por momentos também participassem das atividades.

4.3. A leitura pelo olhar dos alunos

Apesar de alguns alunos apresentarem inquietude durante a oficina, foi possível reconhecer o interesse da maioria pela leitura e identificar a criatividade que alguns têm quanto ao desenvolvimento da atividade proposta.

Por meio do questionário nos possibilitou apresentar tais dados por meio do gráfico abaixo:

Gráfico 02: Preferência pelos tipos de leitura dos alunos do 6º ano da Escola Municipal Francisco Canindé de Maués-Am.



Fonte: Farias (2019).

Conforme os dados do gráfico, 27% dos alunos disseram preferir a história como preferência de leitura e isso reflete o interesse e a criatividade durante atividade de releitura das histórias. Nos questionários foi registrado o prazer pela leitura e satisfação em ter aulas dinâmicas e prazerosas. Uma das alunas disse que por meio da leitura é possível viajar por lugares e imaginar coisas maravilhosas. O depoimento da aluna nos leva a afirmar que a leitura pelo olhar do aluno é libertadora e sem fronteiras, mas preciso trabalhar as dificuldades de leitura de forma dinâmica e efetiva na solução das dificuldades de aprendizagem.

4.4. A leitura pelo olhar do professor

Chamar a atenção do aluno para que ele faça parte da construção do seu conhecimento não é uma tarefa fácil na atualidade, porém, é preciso compreender que como professor eu preciso estar em constante formação para que novas práticas e metodologias possam imergir frente às adversidades da sala de aula. O professor pode seguir os mais variados métodos de ensino e oferecer a seus alunos uma diversidade de experiências de aprendizagem, por isso ensinar e aprender é um processo que enfatiza a relação de professor e aluno (HAYDT, 2008). Ensinar é a atividade pela qual o professor, através de métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos (HAYDT, 2008, p.12).

Em conversa com o professor da turma, foi possível observar que o mesmo tenta atender a turma dentro de suas possibilidades, sendo um professor inovador e dinâmico. Uma das perguntas que constavam no questionário respondido por ele foi:

No que diz respeito a leitura, como você analisa o desenvolvimento dos alunos?

Professor: “A maioria não domina a leitura e não são estimulados.”

Tal afirmação ficou explícita durante atividade de leitura, onde alguns alunos não acompanharam o desenvolvimento das atividades. Quanto ao estímulo pela leitura, acredita-se que deve partir do professor tal atitude em consonância com o papel dos pais e da família, pois somente dessa forma o sucesso do aluno terá êxito.

Sobre as metodologias utilizadas o professor destaca o uso de leitura em grupo e individual, aula expositiva utiliza técnicas de concentração e compreensão e o uso do dicionário.

É possível identificar uma contradição se compararmos os dados coletados nos questionários dos 21 alunos, pois 100% dos alunos apresentaram como resposta o uso do livro didático como única forma de trabalho da leitura em sala de aula. Solé (1996, p.33) discorre sobre essa problemática e esclarece que:

O problema de ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de

professores, do papel que ocupa nos Projetos Curriculares da escola, dos meios que se arbitram para fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

E especificamente sobre as HQ, o professor nos relata que: *“São excelentes, mas precisa ser selecionada de acordo com o conteúdo e objetivo proposto.”* O professor reconhece a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo do aluno e como proposta nas aulas de língua portuguesa sugere oficinas de leitura, uso da biblioteca e projetos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa vem nos apresentar dados importantes adquiridos por meio da realização de uma oficina de leitura por meio de HQ e do questionário aplicado a alunos e professor. Foi possível identificar que a leitura ainda vem sendo apresentada como uma ineficiência na educação e que muitas crianças ainda apresentam dificuldades de leitura e conseqüentemente de escrita e interpretação de texto.

O trabalho com fluência leitora na escola deve ganhar um novo olhar por parte dos professores, visando promover momentos e atividades variadas na finalidade de proporcionar aos alunos experiência leitoras e gosto pela leitura. É preciso contar com propósitos claros e objetivos definidos em planejamentos. De modo geral, as atividades de leitura devem estar presentes em toda a escolaridade, começando com as turmas menores, com leituras diárias e conversas sobre as leituras, em que os alunos possam socializar suas interpretações e estabelecer relações com outras leituras.

Fomentar o gosto pela leitura desde o início das etapas de escolaridade é um desafio necessário onde o professor deva ser um mediador entre a criança e o livro, fazendo com que a leitura tenha sentido, e esteja contextualizada, interpretando-a e atribuindo-lhe algum significado. Torna-se importante a criação de situações para que o exercício da leitura e escrita produzam reações, interação e conhecimento, não servindo apenas como uma atividade meramente de cópia ou de decodificação dos sinais gráficos, alienando os alunos do contexto em que estão inseridos.

As Histórias em quadrinhos vêm propor essa dinâmica de leitura que deve ser usada de forma planejada e dirigida, atendendo as necessidades da faixa etária dos alunos e acompanhar os conteúdos disciplinares. As HQs propõem ao professor ferramentas de aprendizagem que envolva o aluno e prendam sua atenção para algo que, de certa forma, faz parte do seu mundo, por apresentar peculiaridades características ao mundo em que está

inserido, se identificam com os divertidos personagens, com histórias divertidas estimulando sua imaginação e a interação com o contexto apresentado pelas histórias. Tudo isso faz com que o aluno se sinta capaz de construir aprendizagem, dando autonomia e liberdade para interagir e evoluir seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília MEC (PCN's:1997).

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

DIONÍSIO, A. P. **Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita**. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (horas.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica.

EGUTI, C. A.. **A Representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2001. Dissertação de Mestrado.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. Ed. São Paulo, Cortez 2008. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB ((Lei 9.9394/96).

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**, São Paulo: Pontes, 1987.

LAKARTOS, Eva Maria. MARCONI, Maria Andrade de. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e trabalhos científicos**. - 7. Ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **Quadrinhos na sala de aula**. TV Escola canal de educação. 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definições e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENDONÇA, M. R.S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 20 7.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009. (p. 16-20)

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de pós graduação em Engenharia de Produção, Universidade de Federal de Santa Catarina , Florianópolis, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização: acesso a um código ou acesso à leitura?** ONG Leia Brasil. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.leiabrasil.org.br/leiaecomente/biblioteca_derrubada.htm. Acesso em: 12/06/2018

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**; 6.ed.-Porto Alegre: Artmed,1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGUEIRO, W. et al. **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.